

**DIOCESE DE IGUATU**  
**- URGÊNCIA ANIMAÇÃO BÍBLICA -**

**ROTEIROS PARA LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS**  
**SETEMBRO**

**Estrutura:**

1. Antes de tudo, preparar um simples espaço. Que seja acolhedor e orante... Dispor, se possível, de uma velinha que ilumine o grupo...

2. Depois que todo o grupo chegar, quem coordena convida ao silêncio e à oração. Pode ser entoado um refrão meditativo que ajude a entrar em contemplação.

3. Alguém proclama o texto bíblico – **Evangelho** – em voz alta. (Ler o texto da bíblia/jornal, ou ainda do lecionário... não há necessidade de fazer a introdução ou conclusão: "Proclamação do Evangelho; Palavra da Salvação..."). Como costumamos ler em casa.

4. Reservar um tempinho para que cada pessoa do grupo retome, leia e releia, contemple e medite o texto...

5. Após o tempo reservado para a leitura pessoal, as pessoas podem, livremente, partilhar o que brotou da oração. Quem coordena pode concluir o momento com sua partilha.

**6.** Pode-se, após a partilha, ler um texto que ajude na contemplação e aprofundamento do sentido espiritual do Evangelho. **Nos roteiros a seguir, apresentamos os textos de aprofundamento para cada domingo do mês.**

7. Para a conclusão, um salmo ou algum canto relativo àquele domingo pode ser cantado pelo grupo.



**Também colocamos, ao fim de cada roteiro, as músicas indicadas para a Celebração Eucarística ou da Palavra de Deus daquele domingo, de acordo com o Hinário Litúrgico da CNBB, a fim de contribuir com a preparação dominical das comunidades da diocese.**

## 22º Domingo do Tempo Comum – 01/09/2019

*Domingo da humildade dos convidados*

**1. Silêncio... Refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

**2. Evangelho – Lucas 14,1.7-14**

**3. Para ampliar a leitura:**

### CONVIDAR OS POBRES

**José Antônio Pagola**



Jesus viveu um estilo de vida diferente. Quem quer segui-lo com sinceridade sente-se convidado a viver de maneira nova e revolucionária, em contradição com o modo “normal” de comportar-se que observamos ao nosso redor. Como não nos sentir desconcertados e interpelados quando ouvimos palavras como estas? “Quando deres um almoço ou um jantar, não convide teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos, porque eles

retribuirão convidando-te e tu ficarás recompensado. Deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Feliz de ti, porque eles não podem retribuir-te; serás recompensado quando os justos ressuscitarem.”

Somos convidados a agir a partir de uma atitude de gratuidade e de atenção ao pobre, o que não é habitual. Somos chamados a compartilhar sem seguir a lógica dos que procuram sempre cobrar as dívidas, ainda que custo de humilhar esse pobre que está sempre em dívida com todos. Jesus pensa em relações humanas baseadas num novo espírito de liberdade, gratuidade e amor fraterno. Um espírito que está em contrição com o comportamento normal dentro do sistema, que sempre acaba abandonando os mais indefesos.

Nós seguidores de Jesus precisamos sentir-nos chamados a prolongar seu estilo de viver, embora com gestos muito modestos e humildes. É esta a nossa missão: introduzir na história esse espírito novo de Jesus, contradizer a lógica da cobiça e da acumulação egoísta. Não conseguiremos mudanças espetaculares, e menos ainda de maneira imediata. Mas, com nossa atuação solidaria, gratuita e fraterna, criticaremos o comportamento egoísta como algo indigno de uma convivência sandia.

Que segue Jesus de perto sabe que sua atuação resulta absurda, incômoda e intolerável para a “lógica” da maioria. Mas sabe também que, com pequenos gestos, está apontando para a salvação definitiva do ser humano.

#### ***A palavra na vida***

“Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há de chegar a todos, sem excepção. Mas, a quem deveria privilegiar? Quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, “àqueles que não têm com que te retribuir” (Lc 14, 14). Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre, «os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho”, e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!” Papa Francisco. (EG 48)

#### ***A palavra na celebração***

A Assembleia reunida em nome da Trindade e no amor do Cristo é uma assembleia aberta, sem restrições, um modelo de fraternidade e de acolhimento, em que todos são reconhecidos como iguais e dignos, filhos e filhas do Pai Maternal que abraça a todos, sem distinção. É o lugar teológico, em que Cristo reconciliou com Deus e entre si todo gênero humano: homens e mulheres, judeus e gregos, índios, afros e brancos, em um constante Pentecostes, contrapondo-se a Babel. (Gn 5-9 // At 2, 1-11). Sendo uma

assembleia aberta e reconciliadora, é também uma assembleia reconciliada, um lugar sem marginalizações, onde inclusive os marginalizados na vida social tenham voz e fazem-se ouvir.

-----

**Sugestão de repertório para o 22º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Deus nosso Pai protetor (CD Liturgia VII, faixa 1)

**Salmo responsorial:** Com carinho preparaste (CD Liturgia XII, faixa 3)

**Aclamação:** Aleluia! Ó Senhor tuas palavras (CD Liturgia XII, 1)

**Apresentação das Oferendas:** Ó Deus, recebe o trigo (CD Liturgia XII, faixa 8)

**Comunhão:** Quem quiser o melhor lugar (CD Liturgia XII, 4)

# 23º Domingo do Tempo Comum – 08/09/2019

*Domingo da opção radical*

**1. Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

**2. Evangelho – Lucas 14, 25-33**

**3. Para ampliar a leitura:**

## SEGUIDORES LÚCIDOS

**José Antônio Pagola**

É um erro pretendermos ser “discípulos de Jesus sem parar para refletir as exigências concretas implicadas no seguir seus passos e sobre as com que precisamos contar para isso. Jesus nunca pensou em seguidores inconscientes, mas em pessoas lúcidas e responsáveis.

Duas imagens empregadas por Jesus são bem concretas. Ninguém se a “construir uma torre” sem refletir sobre como deve agir para conseguir acaba-la. Seria um fracasso começar a construir e não poder levar a obra iniciada.

Evangelho proposto por Jesus é uma maneira de “construir” a vida. Projeto ambicioso, capaz de transformar nossa existência. Por isso não é possível viver de maneira evangélica sem parar para refletir sobre as decisões que é preciso tomar a cada momento.

Também é claro o segundo exemplo. Ninguém enfrenta de maneira insciente um adversário que vem ataca-lo com um exército muito mais sem refletir previamente se aquele combate terminará em vitória se será uma derrota. Seguir Jesus é enfrentar os adversários do reino de Deus e de sua justiça. Não é possível lutar a favor do reino de Deus de qualquer maneira. É preciso lucidez, responsabilidade e decisão.

Nos dois exemplos repete-se a mesma coisa: os dois personagens “sentam” para refletir sobre as exigências, os riscos e as forças com que podem contar para levar a cabo seu empreendimento. De acordo com Jesus, entre seus seguidores sempre será necessária a meditação, o debate, a reflexão. Do contrário, o projeto cristão pode ficar inacabado.

Um erro abafar o diálogo e impedir o debate na Igreja de Jesus. Precisamos mais do que nunca deliberar juntos sobre a conversão que nós, seus seguidores, devemos viver hoje. “Sentar para pensar com que forças iremos construir o reino de Deus na sociedade moderna. Do contrário, nossa evangelização será uma “torre inacabada”.

### ***A palavra na vida***

“Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos. Apesar disso sublinho que, aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração”. Constituíamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra”. Papa Francisco (EG 25)

### ***A palavra na celebração***

O desenrolar da Liturgia da Palavra visa aprofundar a nossa adesão ao seguimento de Jesus. As leituras vão se entrelaçando no diálogo entre Deus e a assembleia: ouve-se a Deus nas leituras e no Evangelho, que são relacionados com a vida na homilia; responde-se ao Senhor com o salmo, com o Credo, com as preces a fim de sairmos da assembleia reunida com orientações e diretrizes para a missão na comunidade e na sociedade.

### **Sugestão de repertório para o 23º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Deus nosso Pai protetor (CD Liturgia VII, faixa 1)

**Salmo responsorial:** Vós fostes ó Senhor (CD Liturgia XII, faixa 5)

**Aclamação:** Aleluia! Ó Senhor tuas palavras (CD Liturgia XII, 1)

**Apresentação das Oferendas:** Ó Deus, recebe o trigo (CD Liturgia XII, faixa 8)

**Comunhão:** Quem não toma a sua cruz (CD Liturgia XII, 4)

## 24º Domingo do Tempo Comum – 15/09/2019

*Domingo do amor que brota do perdão*

1. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – Lucas 15,1-32**

3. **Para ampliar a leitura:**

### **A MELHOR IMAGEM DE DEUS: O PAI MATERNO DE TERNURA.**



**José Antônio Pagola**

Parábola mais conhecida de Jesus, e talvez a mais repetida, é a chamada parábola do pai bom”, O que sentiram os que ouviram pela primeira vez esta parábola inesquecível sobre a bondade de um pai preocupado somente com a felicidade de seus filhos?

Sem dúvida, desde o início ficaram desconcertados. Que tipo de pai era esse que não impunha sua autoridade? Como podia consentir na sem-vergonhice de um filho que lhe pedia para repartir a herança antes de sua morte? Como podia dividir sua propriedade pondo em perigo o futuro da família?

Jesus os desconcertou ainda mais quando começou a falar da acolhida daquele pai ao filho que voltava para casa faminto e humilhado. Estando longe, o pai correu ao seu encontro, abraçou-o com ternura, beijou-o efusivamente, interrompeu-lhe a confissão e apressou-se em acolhê-lo como filho querido era seu lar. Os ouvintes não podiam acreditar. Aquele pai havia perdido sua dignidade. Não agia como o patrão e patriarca de uma família. Seus gestos eram

os de uma mãe que procura proteger e defender seu filho da vergonha e da desonra.

Mais tarde saiu também ao encontro do filho mais velho. Ouviu com paciência suas acusações, falou-lhe com ternura especial e convidou-o para a festa. Só queria ver seus filhos sentados à mesma mesa, compartilhando um banquete festivo.

Que Jesus estava sugerindo? É possível que Deus seja assim? Como pai que não guarda para si sua herança, que não anda obcecado com a moralidade de seus filhos e que, infringindo as regras do que é correto, busca para eles uma vida feliz? Será esta a melhor metáfora [imagem] de Deus: um pai de braços abertos os que andam “perdidos” e suplicando aos que lhe são fiéis que acolham todos com amor? Os teólogos elaboraram durante vinte séculos discursos profundos sobre Deus, mas não é esta metáfora [imagem] de Jesus ainda hoje a melhor expressão de seu mistério?

#### ***A palavra na vida***

“Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”. Papa Francisco (Misericordiae Vultus, n 02.)

#### ***A palavra na celebração***

“A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Estas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”. Papa Francisco (EG 47)

-----

**Sugestão de repertório para o 24º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Senhor, escuta as preces (CD Liturgia VII, faixa 9)

**Salmo responsorial:** Vou agora levantar-me (CD Liturgia XII, faixa 5)

**Aclamação:** Aleluia! Ó Senhor tuas palavras (CD Liturgia XII, 1)

**Apresentação das Oferendas:** Ó Deus, recebe o trigo (CD Liturgia XII, faixa 8)

**Comunhão:** Um banquete se vai fazer (CD Liturgia XII, 4)

# 25º Domingo do Tempo Comum - 22/09/2019

*Domingo do administrador desonesto*

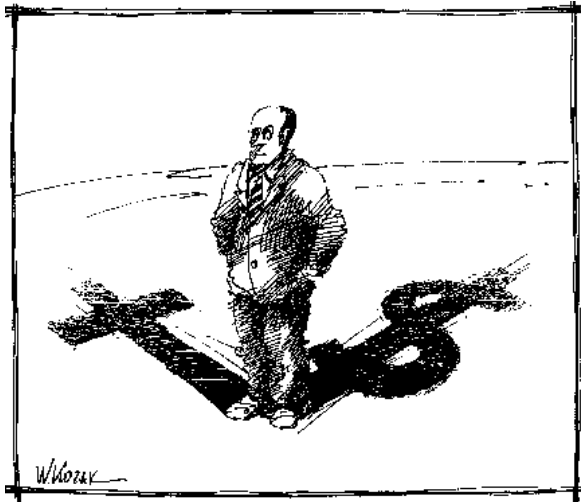
**1. Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

**2. Evangelho – Lucas 16,1-13**

**3. Para ampliar a leitura:**

## **NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO**

**José Antônio Pagola**



Jesus já era adulto quando Antipas pôs em circulação moedas cunhadas em Tiberíades. Sem dúvida, a monetização implicava um progresso no desenvolvimento da Galileia, mas não conseguiu promover uma sociedade mais justa e equitativa. Muito pelo contrário.

Os ricos das cidades podiam agora especular melhor em seus negócios. A monetização lhes permitia "entesourar" moedas de ouro e prata, que lhes proporcionavam segurança, honra e poder. Por isso chamavam esse tesouro de mamona, ou seja, dinheiro "que dá segurança". Enquanto isso, os camponeses mal e mal podiam conseguir algumas de bronze ou cobre, de escasso valor. Era impensável entesourar mammona numa aldeia. Muitos precisavam subsistir trocando entre si seus modestos produtos.

Como acontece quase sempre, o progresso dava mais poder aos ricos e afundava um pouco mais os pobres. Assim não era possível acolher o reino de Deus e sua justiça. Jesus não se calou: "Nenhum servo pode servir a dois senhores, pois [...] se dedicará a um e não fará caso do outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro [mammona]" É preciso escolher. Não há alternativa.

A lógica de Jesus é arrasadora. Se alguém vive subjugado pelo Dinheiro, pensando só em acumular bens, não pode servir a esse Deus que quer uma vida mais justa e digna para todos, a começar pelos últimos.

Para ser de Deus não basta fazer parte do povo eleito nem lhe prestar culto no templo. É necessário manter-se livre diante do Dinheiro e ouvir o chamado a trabalhar por um mundo mais humano. Está errado no cristianismo dos países ricos quando somos capazes de afadigar-nos para aumentar sempre mais nosso bem-estar sem sentir-nos interpelados pela mensagem de Jesus e pelo sofrimento dos pobres do mundo. Algo está errado quando pretendemos viver o impossível: o culto a Deus e o culto ao Bem-estar.

Algo vai mal na Igreja de Jesus quando, em vez de proclamar com nossa palavra e com nossa vida que não é possível a fidelidade a Deus e o culto à riqueza, contribuimos adormecer as consciências, desenvolvendo uma religião burguesa e tranquilizadora.

### **A palavra na vida**

"Deriva da nossa fé em Cristo, que Se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade.

Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo." Papa Francisco (EG 186.187)

### **A palavra na celebração**

Desde as origens as assembleias cristãs têm o rito da apresentação das ofertas, em que se traz o pão e vinho que serão 'eucaristizados', tornar-se-ão presença de Cristo, e junto deles se traziam a partilha de alimentos para os mais necessitados. Ao longo do tempo os donativos foram sendo substituídos por doações em dinheiro. Ainda hoje há comunidades que junto das ofertas se partilha o alimento e as roupas com os mais necessitados. É importante sempre recordar que o Pão e o Vinho que serão presença de Jesus, que alimenta seus discípulos, seja acompanhado pelo sinal de compaixão e presença juntos dos mais necessitados da comunidade. Não se pode separar a presença de Jesus na Eucaristia da sua presença nos necessitados como da sua presença nos gestos de solidariedade de seus discípulos.

### **Sugestão de repertório para o 25º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Senhor, escuta as preces (CD Liturgia VII, faixa 9)

**Salmo responsorial:** Louvai o Senhor que eleva os pobres (CD Liturgia XII, faixa 6)

**Aclamação:** Aleluia! O Cristo que era rico... (CD Liturgia XII, 7)

**Apresentação das Oferendas:** Ó Deus, recebe o trigo (CD Liturgia XII, faixa 8)

**Comunhão:** Não é possível servir (CD Liturgia XII, faixa 9)



## 26º Domingo do Tempo Comum - 29/09/2019

*Domingo do rico e de Lázaro*

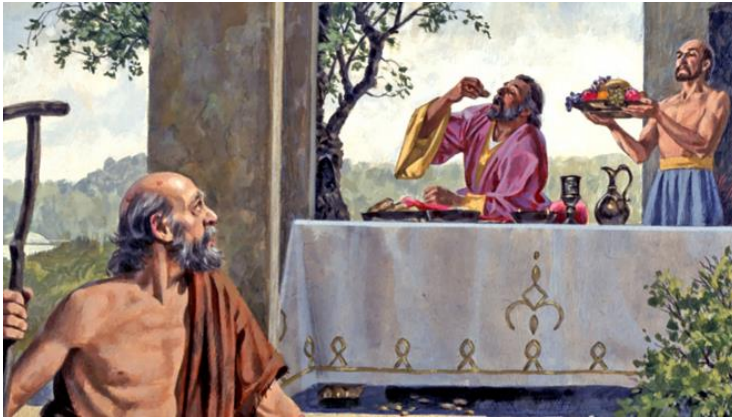
**4. Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

**5. Evangelho – Lucas 16,19-31**

**6. Para ampliar a leitura:**

### **NÃO IGNORAR AQUELE QUE SOFRE**

**José Antônio Pagola**



O contraste entre os dois protagonistas da parábola é trágico. O rico se veste de púrpura e linho. Toda a sua vida é luxo e ostentação. Só pensa em dar todos os dias esplêndidos banquetes. Este rico não tem nome, pois não tem identidade. Não é ninguém. Sua vida vazia de compaixão é um fracasso. Se pode viver só para banquetear-se. Deitado junto ao portão de sua mansão jaz um mendigo faminto, coberto de feridas. Ninguém o ajuda. Só alguns cães se aproximam dele para lambe-lhe as feridas. Não possui nada, mas tem um nome portador de

esperança: Lázaro: “Meu Deus é ajuda”.

Sua sorte muda radicalmente no momento da morte. O rico é enterrado certamente com toda solenidade, mas é levado ao Hades ou reino dos mortos. Também Lázaro morre. Nada se diz de rito funerário algum, mas os anjos o levam para o seio de Abraão” Com imagens populares de seu tempo, Jesus lembra que Deus tem a última palavra sobre ricos e pobres.

Rico não é julgado como explorador. Não se diz que ele é um ímpio afastado da Aliança. Simplesmente desfrutou sua riqueza ignorando o pobre. O pobre estava ali tão perto, mas ele não o viu. Estava junto ao portal de sua mansão, mas o rico não se aproximou dele. Excluiu-o de sua vida. O pecado do rico é a indiferença.

De acordo com os observadores, está crescendo em nossa sociedade a apatia ou falta de sensibilidade diante do sofrimento alheio. Evitamos de mil maneiras o contato direto com os que sofrem. Pouco a pouco nos vamos tornando cada vez mais incapazes de perceber sua aflição.

A presença de uma criança mendiga em nosso caminho nos molesta. O com um doente terminal nos perturba. Não sabemos o que fazer nem o que dizer. É melhor manter distância. Voltar o quanto antes às nossas ocupações. Não nos deixa afetar.

O sofrimento acontece longe é mais fácil. Aprendemos a reduzir a fome, a miséria ou a doença a dados, números e estatísticas que nos informam da realidade quase sem tocar nosso coração. Também sabemos contemplar tragédias horríveis na televisão, mas o sofrimento sempre é mais irreal e menos terrível através da tela. Segue Jesus vai se tornando mais sensível ao sofrimento daqueles que Ele encontra em seu caminho. Aproxima-se do necessitado e, se estiver em seu poder, procura aliviar sua situação.

#### ***A palavra na vida***

“A necessidade de resolver as causas estruturais da pobreza não pode esperar; e não apenas por uma exigência pragmática de obter resultados e ordenar a sociedade, mas também para a curar duma mazela que a torna frágil e indigna e que só poderá levá-la a novas crises. Os planos de assistência, que ocorrem a determinadas emergências, deveriam considerar-se apenas como respostas provisórias. Enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e, em definitivo, problema algum. A desigualdade é a raiz dos males sociais”. Papa Francisco (EG 202)

#### ***A palavra na celebração***

É comum encontrar diante de nossas igrejas moradores de rua e mendigos. Que olhar e atenção lhes dirigimos ou eles já se tornaram invisíveis para nós? Na celebração há o rito do abraço da paz que deveria nos interpelar a olhar o outro, reconhecer sua dignidade e humanidade. O outro que me interpela e me faz sair de mim mesmo. Este rito nos move diretamente a Eucaristia. Não podemos participar da mesa do Senhor se continuarmos a sermos indiferente a Ele na carne dos irmãos, dos Lázarus que esperam de nós a solidariedade que a sociedade lhe negara.

#### **Sugestão de repertório para o 26º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Senhor, escuta as preces (CD Liturgia VII, faixa 9)

**Salmo responsorial:** Bendize ó minh'alma e louva ao Senhor (CD Liturgia XII, faixa 6)

**Aclamação:** Aleluia! O Cristo que era rico... (CD Liturgia XII, 7)

**Apresentação das Oferendas:** Ó Deus, recebe o trigo (CD Liturgia XII, faixa 8)

**Comunhão:** O pobre foi recebido por Lázaro (CD Liturgia XII, faixa 9)

## CANTOS PARA CONCLUSÃO DA LEITURA ORANTE:

### 1. Salmo 23

**Vós sois meu pastor, ó Senhor,  
nada me faltará, se me conduzis.**

1. Em verdes pastagens me leva a repousar.  
Em fontes bem tranquilas, as forças recobrar.
2. Por justos caminhos, meu Deus vem me guiar.  
De todos os perigos, meu Deus, vem me livrar!
3. Meu Deus junto a mim, o mal não temerei,  
seguro em seu cajado, tranquilo eu estarei.
4. Me preparais a mesa, perante o opressor,  
me perfumais a frente, minha taça transbordou.
5. Felicidade e amor, sem fim, me seguirão,  
um dia em vossa casa, meus dias passarão.

### 3. O que vale é o amor

**Se é pra ir a luta, eu vou! Se é pra tá  
presente, eu tô! Pois na vida da gente o  
que vale é o amor**

- É que a gente junto vai  
Reacender estrelas vai  
Replantar nosso sonho em cada coração  
Enquanto não chegar o dia  
Enquanto persiste a agonia  
A gente ensaia o baião  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

- É que a gente junto vai  
Reabrindo caminhos vai  
Alargando a avenida pra festa geral  
Enquanto não chega a vitória  
A gente refaz a história  
Pro que há de ser afinal  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

- É que a gente junto vai  
Vai pra rua de novo, vai  
Levantar a bandeira do sonho maior  
Enquanto eles mandam, não importa  
A gente vai abrindo a porta  
Quem vai rir depois, ri melhor  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

- Esse amor tão bonito vai  
Vai gerar nova vida, vai  
Cicatrizsar feridas, fecundar a paz  
Enquanto governa a maldade  
A gente canta a liberdade  
O amor não se rende jamais  
**Lauê, lauê, lauê, lauê**

**A produção deste material teve a colaboração da CELEBRA  
Rede de Animação Litúrgica - Núcleo Iguatu/CE**

